

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JULHO DE 2013)

Com base na **amostra representativa da IACA** (atualmente 19 empresas, o que significa que o peso da amostra é agora de cerca de 75% da produção associada), constata-se que **em julho de 2013** a produção se situou em 182 639 toneladas contra as 196 528 tons produzidas em julho de 2012, o que representa uma quebra de 7.1% relativamente ao período homólogo do ano passado, na linha dos meses anteriores, mas infelizmente com maior expressão (cerca de menos 13 889 tons).

Trata-se da **décima segunda variação negativa** consecutiva, ou seja, desde agosto de 2012 que a produção de um mês não é igual ou superior à do seu homólogo do ano anterior, o que constitui, naturalmente, motivo de grande preocupação para todos nós, para a pecuária em geral – porque é um indicador da retração deste sector – e, consequentemente para a economia nacional. Este é um assunto que temos vindo a debater junto do Governo e publicamente, o que é visível em ações como a Plataforma “Peço Português”.

Mais uma vez sublinhamos a importância das mensagens que levámos ao Presidente da República e demais governantes com quem temos falado: **não basta promover as exportações, há que criar condições para que o mercado interno funcione já que este é, sem margem para dúvidas, o principal mercado para as nossas empresas**. Apesar do crescimento das exportações importa também incentivar o consumo nacional, o crescimento económico, o emprego e diminuir a austeridade, para que a economia recupere; assim como promover maior equidade nas relações comerciais entre a Europa e o resto do Mundo, sobretudo ao nível das diferentes regras que são impostas às produções europeias e aos produtos importados de Países Terceiros.

Refira-se que a cumplicidade com os nossos objetivos tem sido total e o reconhecimento da importância de uma estrutura que atue em Plataforma altamente valorizada. Seria bom que a mensagem fosse interiorizada e aplicada por todos os partidos políticos, nesta nova fase em que precisamos de estabilidade e de um novo rumo para o País. É tempo de ouvir os empresários, os parceiros sociais e quem representa os diferentes Setores e, acima de tudo, exigir coerência entre o que se afirma nas reuniões de trabalho e a prática e a definição de estratégias políticas para o agroalimentar. De resto, depois da audiência com a Comissão de Economia da Assembleia da República, é agora a Comissão de Agricultura que pretende reunir connosco, em princípio, em meados de setembro, o que não deixa de ser positivo.

Apesar do ténue crescimento económico do segundo trimestre de 2013, 1.1%, e das expectativas de que, contrariamente ao esperado, o terceiro trimestre seja não de estagnação mas de crescimento, é preciso não esquecer de que necessitamos de políticas públicas que promovam a produção e consumo de produtos nacionais, de menos burocracia, mais crédito, flexibilidade no licenciamento, sobretudo ao nível do REAP e constrangimentos ambientais e que a Pecuária seja considerada, uma atividade prioritária para Portugal, no próximo Quadro Comunitário de Apoio. A subida do índice Ifo que mede a confiança dos empresários alemães pelo quarto mês consecutivo, apresentando-se ao nível de abril de 2012 é também um aspecto animador.

Com todo este panorama, em julho, comparativamente a igual período de 2012, todos os subsectores registaram quebras mais ou menos significativas, de -5.3% nas aves, de -7.3% nos bovinos, -9.0% nos suíños e -12.4% nos outros animais. Refira-se que, de uma forma geral, os petfoods não estão representados nesta amostra, pelo que a

quebra neste segmento “outros animais” indica reduções de oferta sobretudo ao nível dos alimentos para coelhos e pequenos ruminantes. O mercado dos alimentos para cães e gatos continua a ter um potencial interessante, confirmando a redução de importações, com mais produção de origem nacional, sobretudo no canal da grande distribuição. Permanece, no entanto, um aspeto importante que a IACA continua a ter bem presente: o diferencial na taxa do IVA entre Portugal e Espanha.

Os dados apresentados refletem as dificuldades das empresas e a situação muito difícil em que vivemos: a excessiva volatilidade dos preços das matérias-primas, em especial da soja, o “oligopólio” dos fornecedores de matérias-primas, os fundos de investimento que especulam, e a concentração da grande distribuição organizada que, esmaga margens a toda a Fileira, em nome dos consumidores.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Julho 2012	Julho 2013	Toneladas Variação (%)
AVES	92 611	87 676	-5.3
BOVINOS	45 059	41 788	-7.3
SUINOS	47 336	43 081	-11.7
OUTROS	11 522	10 094	-12.4
TOTAL	196 528	182 639	-7.1

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	2011*	2012*	2013	Toneladas VAR%2013/12
JANEIRO	180 964	193 948	178 276	-8.1
FEVEREIRO	172 808	185 985	161 491	-13.2
MARÇO	198 461	198 516	172 802	-13.0
ABRIL	179 066	183 558	180 908	-1.4
MAIO	195 260	194 486	186 868	-3.9
JUNHO	199 816	178 912	165 667	-7.4
JULHO	194 498	196 528	182 639	-7.1
AGOSTO	204 199	193 910		
SETEMBRO	202 364	162 648		
OUTUBRO	201 030	192 497		
NOVEMBRO	206 567	185 236		
DEZEMBRO	196 063	176 268		
TOTAL	2 331 096	2 242 492	1 228 651	-7.8

*Dados relativos à nova amostra representativa

Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)

	JAN-JUL 2012	JAN-JUL 2013	Toneladas VAR %
AVES	589 492	581 011	-1.4
BOVINOS	304 353	273 114	-10.3
SUINOS	352 896	298 896	-15.3
OUTROS	85 192	75 630	-11.2
TOTAL	1 135 405	1 046 012	-7.8

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
JANEIRO	81	80	44	40	57	48	13	12
FEVEREIRO	79	76	43	35	52	40	12	10
MARÇO	85	84	47	37	53	41	14	11
ABRIL	81	86	43	40	48	44	12	11
MAIO	88	89	43	42	51	45	13	11
JUNHO	84	79	40	37	45	40	11	10
JULHO	93	88	45	42	47	43	12	10
AGOSTO	90		45		48		11	
SETEMBRO	75		38		41		9	
OUTUBRO	85		45		51		11	
NOVEMBRO	82		43		49		11	
DEZEMBRO	81		39		46		11	
TOTAL	1004	582	515	273	588	301	140	75

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos. Para 2012, os dados da amostra foram reformulados, tendo em conta a saída de uma empresa

Neste quadro, de grandes preocupações, julho cresce face ao mês anterior, tal como aconteceu no ano anterior (9.3% contra 6.9% em igual período de 2012), no entanto o crescimento verificado no presente ano foi mais acentuado, o que pode ser um indício de alguma recuperação. Cinco (6 no mês de maio e de junho) das empresas pertencentes à amostra apresentaram, neste primeiro semestre de 2013, produções mais elevadas que no ano anterior e que representam cerca de 28.4% da produção da amostra (contra 24.7% em 2012). Com os dados de julho, a produção acumulada manteve-se numa quebra de 7,8% mas é de salientar que durante estes 7 meses, os dias de fabrico foram diferentes (149 dias em 2012 e 146 dias em 2013) pelo que a diminuição, extrapolando-se estes dados é de 5.9% (uma média diária de 8 939 em 2012 contra os atuais 8 415 tons em 2013, dentro do universo da amostra) produzindo-se uma média cerca de menos 524 tons/dia relativamente ao ano passado.

Por outro lado, ao nível do chamado “***mercado livre***”, registou-se, em julho, uma redução de 10.7% relativamente a julho do ano anterior, contra a quebra global de 7.1% já referida e um acumulado de -11.2%, diretamente ligada à diminuição da produção de alimentos compostos para aves, seguida dos suínos. Dentro da nossa amostra, este segmento de mercado representou, no período de janeiro a julho, 40.1% da produção, contra os 41.7% de 2012. Uma perda de cerca de 61 900 tons nestes sete meses de 2013.

Relativamente aos **mercados pecuários**, na **avicultura**, os preços do frango apresentam em finais de agosto, cotações de 1.20 €/kg de peso vivo, uma relativa manutenção face ao mês anterior. Por sua vez os ovos apresentam um aumento do seu valor variando entre os 0,54 e 0,73 €/dúzia. Apesar deste incremento nos preços, o setor apresenta perspetivas muito pessimistas, sobretudo ao nível dos ovos, tendo em conta o excesso de oferta no mercado europeu para fazer face à procura. Nos **bovinos**, depois da tendência mista de manutenção e quebra, as últimas tendências apontam para um aumento nas cotações, que registam agora 4.05 €/kg carcaça nos novilhos e novilhas e 2.75 €/kg carcaça nas vacas. Os abates semanais têm registado alguma subida, com um aumento significativo no mês de agosto, apesar de bastante inferior ao valor verificado em igual período de 2012. O peso médio dos animais abatidos foi também inferior não só ao dos meses precedentes como do valor do mesmo mês do ano anterior. O número de animais para abate tem-se registado ao longo de todo o ano inferior aos de 2012, o que é indicativo de um consumo reduzido pela quebra do poder de compra, e consequentemente demonstrativo das dificuldades do setor. Acrescem ainda as preocupações neste setor pelos resultados práticos na reforma da PAC. No setor do **leite**, mantém-se o clima de pessimismo, com baixos preços na produção e preocupações quanto ao futuro do setor perante a reforma da PAC que, à partida, conduzirá a uma redução nas ajudas para os produtores. Com o fim das quotas leiteiras a preocupação dos produtores prende-se com a regulação do mercado. Recordemos que a 24 de setembro, o Comissário Dacian Ciolos, Bruxelas prepara-se para acolher uma Conferência sobre o Setor, com representantes da Fileira e dos Estados-membros, com estudos de impacto para os produtores e indústria. Veremos quais as conclusões desta reunião para o mercado nacional e que implicações vão ter em toda a Fileira do Leite. Nos **suínos**, a tendência de subida mantém-se mas as incertezas continuam a dominar o panorama europeu e o mercado espanhol continua, naturalmente, a influenciar os preços do mercado nacional. Para já, os preços têm registado uma tendência positiva.

Por último, do lado das **matérias-primas**, depois de algumas expectativas de descida, sobretudo no milho, as cotações voltam a registar uma inversão da tendência, que tenderão a arrastar a generalidade das principais matérias-primas para a alimentação animal. Nas sojas, as perspetivas não são melhores, com os bagaços a poderem ultrapassar os 450,00 €/tonelada e a soja integral os 510,00 €. No que se refere aos cereais, apesar das produções em alta e sobretudo em Espanha, tal como afirmámos à Comissão, o que conta, efetivamente, é a sua disponibilidade no mercado, o que significa que se justificará perfeitamente a suspensão – pretendida desde há muito tempo por países como Portugal e Espanha – a dos direitos de importação no quadro dos contingentes tarifários (TRQ). Os serviços de Bruxelas ficaram de examinar esta possibilidade no último trimestre de 2013, depois de “estabilizadas” as previsões de colheitas, sobretudo do milho. No entanto, não são de esperar, infelizmente, grandes melhorias nos custos da alimentação animal, o que torna ainda mais difícil a situação da nossa Indústria, face a uma Pecuária que não tem condições para crescer. É urgente inverter esta degradação, pelo que tudo faremos para que a Fileira tenha Futuro...